FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 13/09/2024 - 05:59

Nunes e Boulos se isolam à frente e Marçal recua, aponta Datafolha

Nunes (27%) e Boulos (25%) se isolam à frente em SP; Marçal recua para 19%, diz Datafolha

Prefeito de São Paulo se beneficia de ampla exposição na propaganda eleitoral no rádio e na TV; mais atrás, Tabata e Datena empacam

Igor Gielow

SÃO PAULO Em mais uma reviravolta na acirrada disputa eleitoral em São Paulo, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) reassumiu a dianteira numérica da corrida, com 27%, empatado tecnicamente com Guilherme Boulos (PSOL), com 25%. Pablo Marçal (PRTB) se distanciou deles, com 19%.

Na nova pesquisa do Datafolha, Boulos e Marçal, este agora isolado em terceiro lugar, pontuam no limite máximo da margem de erro, no qual um empate é considerado improvável. A margem de erro é de três pontos, para mais ou para menos.

A pesquisa sugere recuo na já estancada onda Marçal, pondo em xeque a máxima de que propaganda gratuita estava ultrapassada em campanhas, cristalizada na eleição quase toda via internet de Jair Bolsonaro (PL) em 2018.

A recuperação de Nunes pode ser bastante debitada do fato de ele ter 65% do tempo na propaganda gratuita, maior fatia na histórias dos pleitos paulistanos. Mas não só: as campanhas rivais, particularmente a de Marçal, sofrem com problemas próprios.

De todo modo, até a véspera do horário de rádio e TV, há duas semanas, Nunes vinha se descolando de Boulos e do então ascendente Marçal. Na rodada de 20 e 21 de agosto, Nunes cravava 19%, o deputado tinha 23% e o influenciador, 21%. Era empate na margem de erro, mas mostrava tendência negativa para o prefeito.

Ela já foi revertida com a entrada do horário eleitoral. Na pesquisa anterior, já captando o início dos programas, Nunes foi a 22%, em paridade com Marçal (22%) e Boulos (23%). O levantamento atual aponta nova rota.

Ele foi contratado pela **Folha** e registrado na Justiça Eleitoral sob o código SP-07978/2024. Foram ouvidos 1.204 eleitores na terça (10) e na quarta (11).

A pesquisa confirma o cenário desolador para o segundo pelotão. Tabata Amaral (PSB) oscilou de 9% a 8%, e José Luiz Datena (PSDB) encolheu na margem ainda mais, de 7% para 6%, metade do patamar do início de agosto.

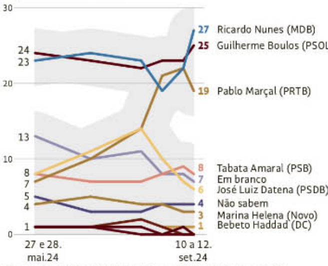
Atrás vêm Marina Helena (Novo), com 3%, e Bebeto Haddad (DC), com 1%. Outros não pontuaram. Declararam voto nulo 7%, ante 8% na semana passada, e se dizem indecisos os mesmos 4%.

Quando o entrevistado é questionado sobre sua preferência sem ver a lista de candidatos, Nunes oscilou para cima, de 10% para 14%. Boulos segue à frente, oscilando de 19% para 20%, e Marçal empacou (14%, ante 15%).

Continua na pág. A7

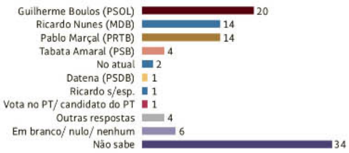
Intenção de voto em São Paulo nas eleições

Nunes marca 27%, Boulos, 25% e Marçal registra 19% na disputa pela Prefeitura de São Paulo
Resposta estimulada e única, em %

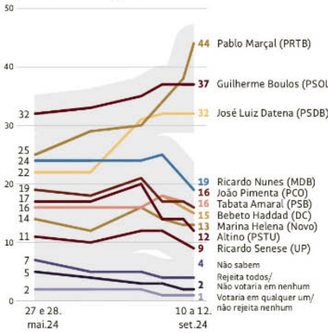


Não pontuaram Altino (PSTU), João Pimenta (PCO) e Ricardo Senese (UP)

Em intenção espontânea de voto, Boulos é citado por 20%; Marçal e Nunes, 14%
Total de menções em %, outros nominalmente mencionados não atingiram 1%



44% não votariam de jeito nenhum em Marçal; rejeição a Boulos é de 37%
Resposta estimulada e múltipla, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha contratada pela **Folha**, realizada presencialmente com 1.204 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 10 a 12 de setembro; margem de erro de 3 p.p. para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-07978/2024

Continuação da pág. A6

As boas notícias para Nunes começam no perfil de seu apoio. Ele confirmou a dianteira numérica entre os mais pobres (34% da amostra populacional do Datafolha), com 27% no grupo. Boulos segue com 21%, e Marçal tem 13% —oscilação negativa de cinco pontos ante a pesquisa anterior.

A pesquisa também mostra novamente melhora da avaliação de governo de Nunes. Para 31%, sua gestão é boa ou ótima, ante 26% que achavam isso na semana passada. Já 45% o avaliam regular (eram 46%) e 21%, ruim ou péssimo (eram 24%). A taxa de decepção com ele caiu de 68% para 61%.

Para o deputado psolista, a oscilação positiva contrasta com problemas em sua campanha. Apesar de ter se mantido alternando numericamente a liderança com Nunes ao longo da disputa, ele agora enfrenta dificuldades para subir.

A aposta na associação de seu nome ao do presidente Lula (PT), que é padrinho de sua candidatura, não pagou grande dividendos: 48% dos eleitores do petista no segundo turno de 2022 votam em Boulos, ante 43% do grupo há uma semana. Nunes abocanha 19% desse eleitorado, em estabilidade.

Seus estrategistas querem que Lula participe mais ativamente da campanha. Mas o fato é que, tendo abraçado Boulos, rifado o PT municipal e assumido a eleição paulistana como tira-teima com o bolsonarismo, a transferência de votos de Lula é tímida.

Pesa na conta o antipetismo paulistano, claro, que se vê na força conjunta das candidaturas à direita —o que traz mais problemas para o psolista se chegar ao segundo turno. Por ora, Boulos tem apostado em atacar mais abertamente só Nunes, deixando a desconstrução do fenômeno Marçal na conta do prefeito.

Na lógica do psolista, Marçal é mais fácil de bater num segundo turno. Agora, se a desidratação do candidato do PRTB se acentuar, a tática terá de ser revista.

Já Marçal viu sua vantagem no bolsonarismo cair. Ele tinha 48% dos votos do segmento ante 31% do prefeito, apoiado por Jair Bolsonaro (PL). A diferença caiu agora para 42% a 39%, respectivamente, um empate técnico.

Marçal tem sofrido reveses em sua campanha, baseada em agressividade e antipolítica. Bolsonaro o rejeitou, impedindo-o até de subir em seu palanque na celebração contra o Judiciário no ato do 7 de Setembro, sábado passado, na avenida Paulista.

Isso dito, o ex-presidente da República não está engajado na campanha do prefeito de São Paulo. O atual bom momento de Nunes beneficia outro bolsonarista, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), que está participando ativamente ao lado do emedebista. Em troca, o eleitorado que votou nele em 2022 agora vai de Nunes: eram 45% votando em Marçal na semana passada, ante 36% agora; o avanço do prefeito no grupo foi de 30% para 42%.

A dificuldade de Marçal também passa por sua ausência na propaganda eleitoral, dado que o PRTB não tem representação parlamentar mínima no Congresso. A largada do influenciador parecia provar a vitória das redes sobre a proverbial TV nas campanhas. O pleito atual desafia essa lógica, e o próprio Marçal diz apostar nos debates da semana que vem para se promover.

Nunes bateria rivais no 2º turno; psolista venceria influenciador

SÃO PAULO O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), ampliou a vantagem que teria sobre seus dois principais rivais na disputa municipal deste ano, Pablo Marçal (PRTB) e Guilherme Boulos (PSOL), se o segundo turno fosse hoje.

É o que aponta a mais recente pesquisa do Datafolha, que ouviu 1.204 pessoas com mais de 16 anos na capital nos dias 10 e 11 de setembro. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Nunes, que reassumiu a dianteira numérica empatado tecnicamente com Boulos, e com Marçal em baixa, bateria o influenciador por 59% a 27%. Na semana passada, eram respectivamente 53% a 31%.

Já o deputado do PSOL, que perdia por 49% a 37% na simulação anterior, seria derrotado por Nunes numa segunda rodada hoje por 53% a 38%.

O cenário reflete uma melhoria da posição do atual prefeito, em uma conjunção entre dificuldades das campanhas rivais e os 65% do tempo de rádio e TV do qual dispõe .

O deputado psolista luta para avançar entre o eleitorado mais pobre, algo que a associação com o padrinho Lula (PT) ainda não conseguiu lograr. Já Marçal enfrenta a pressão de Jair Bolsonaro (PL), apoiador de Nunes que viu seu eleitorado fiel migrar para o influenciador às vésperas do horário eleitoral, em que ele não tem espaço.

Em relação à migração de votos, eleitores de Boulos votariam mais em Nunes (65%) do que em Marçal (10%) num segundo turno, relação semelhante à dos apoiadores de Tabata (72% para o prefeito, e 15% para o influenciador).

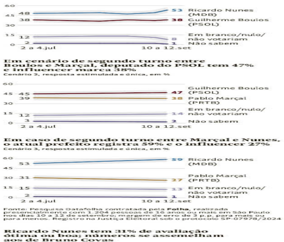
O voto de José Luiz Datena (PSDB), num segundo turno desses, se dividiria mais, com 62% indo com Nunes, e 18% com Marçal.

Se o tira-teima for entre Nunes e Boulos, 73% dos apoiadores de Marçal dizem preferir o prefeito, e 12% citam Boulos. O eleitor de Tabata se divide entre o psolista (49%) e Nunes (46%), e o de Datena escolheria mais Boulos (45%) do que o atual governante (39%).

O levantamento do Datafolha foi encomendado pela **Folha** e está registrado no TSE sob o número SP-07978/2024.

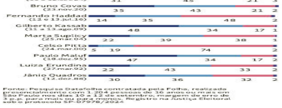
Igor Gielow

Intenção de voto no 2º turno



Fonte: Pesquisa Datafolha contratada pela **Folha**, realizada presencialmente com 1.204 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 10 a 12 de setembro; margem de erro de 3 p.p. para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-07978/2024

Ricardo Nunes tem 31% de avaliação ótima ou boa; números se assemelham aos de Bruno Covas
Em %



Fonte: Pesquisa Datafolha contratada pela Folha, realizada presencialmente com 1.204 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 10 a 12 de setembro; margem de erro de 3 p.p. para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-07978/2024

MAIS DATAFOLHA

Nunes empata com Marçal entre eleitores de Bolsonaro
Ricardo Nunes (MDB) se recuperou entre quem disse ter votado em Jair Bolsonaro (PL) em 2022 e alcançou um empate técnico, dentro da margem de erro, com o influenciador Pablo Marçal (PRTB) —39% a 42%, segundo pesquisa Datafolha desta quinta (12). A margem de erro aí é de cinco pontos percentuais para mais ou para menos. Há uma semana, na pesquisa divulgada na quinta (5), Marçal tinha 48% ante 31% de Nunes.

Boulos segue líder absoluto entre quem votou em Lula
Na outra ponta, Guilherme Boulos (PSOL) segue líder absoluto entre quem declarou ter votado em Lula (PT) —foi de 43% na semana passada para 48% agora. Boa parte dos eleitores do petista, porém, escolhem Nunes (19%), Tabata Amaral (PSB, 11%), além de José Luiz Datena (PSDB, 6%) e Marçal (5%). Nesse segmento, a margem de erro é de quatro pontos.

Metade dos eleitores escolhem candidato por falta de opção
Metade dos paulistanos escolhe seu candidato a prefeito neste ano porque não há opção melhor na disputa. O desalento é aferido pela pesquisa do Datafolha na capital. Outros 49% se dizem satisfeitos com sua opção, considerada ideal. O maior número de conformados com a escolha do que consideram menos pior é registrado entre os eleitores do prefeito Ricardo Nunes (MDB, 58%), de Tabata Amaral (PSB, 57%) e de José Luiz Datena (PSDB, 53%).

Eleitores de Boulos e Marçal são os mais convictos no voto
Ante um índice geral de 60% de certeza na opção de voto, Boulos vê 74% de eleitores firmes, e Marçal, 70%. São números estáveis ante a semana passada, assim como os 41% convictos defensores de Tabata e os 37% que vão de Datena. Já Nunes viu a convicção do eleitorado subir seis pontos, de 52% a 58%. Os mais felizes com a escolha são os eleitores de Guilherme Boulos (PSOL), com 61% deles considerando o deputado o nome ideal na disputa. Também são mais satisfeitos os apoiadores do influenciador Pablo Marçal (PRTB), com uma taxa de 51%.

Marçal supera Boulos e tem a maior rejeição em São Paulo
O influenciador Pablo Marçal (PRTB) é o mais rejeitado pelos eleitores de São Paulo, segundo pesquisa Datafolha desta quinta (12). Não votariam nele 44% dos entrevistados. No último levantamento, dos dias 3 e 4 de setembro, Marçal acumulava rejeição de 38%. O índice subiu seis pontos percentuais. Em seguida, aparecem o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), com 37% de rejeição, e o apresentador José Luiz Datena (PSDB), com 32%. Ambos permanecem estáveis em relação à pesquisa anterior. Já o prefeito Ricardo Nunes (MDB) é rechaçado por 19% dos eleitores. Há uma semana, o índice era de 21%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6 e 7

Copyright © Clipclap 2025.